

# OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA EDI

JOSENETE PINTO SANTOS DA SILVA -<sup>1</sup>

LILIAN GONÇALVES -<sup>2</sup>

## RESUMO

Uma importante questão estratégica para o sucesso de qualquer organização nos dias de hoje é a sua capacidade de analisar, planejar e reagir, rápida e imediatamente às mudanças nas condições de seus negócios. Para que isso aconteça, é necessário que a empresa disponha de mais e melhores tecnologias de informações, que sirvam de base para estes processos. Os avanços da tecnologia de informação vieram garantir a possibilidade das empresas manipularem grandes volumes de dados e atingirem um alto índice de globalização, com o uso das redes viabilizando operações em nível mundial. Para se adaptarem às crescentes necessidades de compartilhamento, disponibilização e integração de informações na condução dos negócios, as empresas têm buscado aproximação e relacionamento com outras empresas a fim de aprimorar seus serviços. Neste Cenário, o sistema EDI (*Eletronic Data Interchange*) busca auxiliar na integração de informações estruturadas entre empresas e na troca eficiente e rápida desses dados. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa, onde teorias de diversos autores foram utilizadas para dar embasamento ao questionamento sobre a importância do sistema EDI para as organizações.

**Palavras-chave:** Logística, Tecnologia, EDI.

## INTRODUÇÃO

Com o intuito de facilitar a negociação entre vendedores e compradores, e adaptar a movimentação eletrônica de dados, foi desenvolvido o sistema EDI (*Eletronic Data Interchange*), que nada mais é do que uma ferramenta do sistema de informação que serve como mediadora de negociações entre fornecedores e clientes que atuam no mesmo ramo organizacional. Esta ferramenta serve para agilizar processos logísticos e contribui para o avanço do negócio do mercado competitivo, com segurança e respeitando a padronização definida.

O papel principal de um sistema EDI é o de agilizar o trâmite durante a troca de documentos entre interessados, além de reduzir significativamente os

<sup>1</sup> Graduação em Administração pela Faculdade JK Gama – Unidade II.

<sup>2</sup> Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá; Pós - Graduação em Consultoria Organizacional e EAD e as Tecnologias Educacionais pela Unicesumar.

erros causados pelas digitações, bem como o grande volume de papéis, incentivando assim as parcerias a longo prazo entre empresários, fazendo com que a organização seja mais receptiva e sensível a todas as necessidades de seus clientes, planejando ciclos menores de produção.

## **1. LOGÍSTICA**

De acordo com Gomes; Ribeiro (2004), a palavra logística vem do francês *loger*, que quer dizer “alocar”. O início dos estudos e estratégias que envolveram a logística tiveram início na Grécia Antiga, quando as ações militares começaram a exigir um maior e melhor controle para o abastecimento das tropas em campo de guerra com medicações, alimentos e também armamentos, exigindo assim um melhor planejamento para o envio de quantidades exatas e que chegassem até os combatentes nos momentos exatos.

O uso da logística nas operações militares foi e ainda é o fator primordial para a realização de qualquer tipo de ação deste meio, visto que será ela quem definirá até onde se deve ir, informando quanto e quais os materiais ainda estão disponíveis e que podem ser ou não utilizados, e se será suficiente para uma tropa inteira, ou somente alguns poderão ser envolvidos, se todos terão recebido alimentos e medicação a tempo ou não.

O estudo da logística teve início nas escolas dos Estados Unidos somente no século XVIII, onde em 1917 surgiu o primeiro tratado científico que foi selado por meio do primeiro livro que tratava sobre o estudo da logística: *Logística Pura: A Ciência da Preparação para a Guerra*. (Gomes; Ribeiro, 2004).

## **2. LOGÍSTICA NOS DIAS ATUAIS**

A logística é uma forma de operação, que está integrada ao cuidado com suprimentos e distribuição de materiais de uma forma mais racionalizada, o que significa que para isso será necessário um planejamento, coordenação e execução de todo o processo, com foco em uma redução significativa de custos e no aumento da competitividade empresarial. É composta por uma série de sistemas, que Martins e Campos (2002), têm a seguinte definição: “um sistema é um aglomerado de grupos e atividades que são inicialmente

independentes, mas que quando se unem em sinergia, levam a conclusão de um objetivo”.

Pelo fato de a logística ser uma ferramenta de extrema importância, a ser utilizada para a produção de vantagens competitivas, é necessário que existam projetos focados nela, pois deve ser estimulado não apenas o pleno conhecimento sobre este processo, como também desenvolver novos modelos, evidentemente baseados em um ponto de vista logístico. Tradicionalmente, as atividades relacionadas à logística, se ramificam em dois setores diferentes, que são suprimentos e distribuição física.

A logística empresarial trata de todas as atividades de movimentação e armazenagem, que facilitam o fluxo de produtos desde o ponto de aquisição da matéria-prima até o ponto de consumo final, assim como dos fluxos de informação que colocam os produtos em movimento [...]. (BALLOU, 2006, p.45).

De uma forma estratégica, os responsáveis por essa logística procuram atingir níveis de qualidade anteriormente definidos para satisfazer seus clientes, através de uma competência que é chamada de o “estado-da-arte”, que significa que o maior desafio está em conseguir o equilíbrio entre a expectativa do processo e os gastos de fato, a fim de se chegar ao objetivo final do negócio.

A missão logística de qualquer organização é manter a qualquer custo um esforço integrado com o foco na criação de valores para o cliente, utilizando o menor custo total que conseguirem. De fato, a logística somente existe para suprir as necessidades de quem se beneficia dela, no caso os clientes, pois facilitam operações ligadas à produção. (BOWERSOX; CLOSS; COOPER, 2007).

### **3. TECNOLOGIA DE LOGÍSTICA PARA TOMADA DE DECISÃO**

Os sistemas de informação são itens de extrema importância para qualquer que seja a organização que deseja sobreviver no mercado competitivo a longo prazo. Independentemente de ser de pequeno, médio ou grande porte, os sistemas de informação precisam existir dentro da organização, pois as ajudará a reagir e resistir a qualquer problema, e também a agarrar e usufruir de oportunidades que surgem diariamente no cenário global empresarial atual.

Ainda no contexto de definição, Cruz (2000), afirma que os sistemas de informação podem ser definidos como a adequada utilização de ferramentas do ramo de informática, comunicação e de automação, em parceria com as técnicas de gestão e organização, em alinhamento com estratégias de negócios, trabalhando em prol de um objetivo comum: aumentar o nível de competitividade da organização.

Atualmente, as organizações dependem cada dia mais de informações em tempo real, e informações precisas se quiserem ser destaque dentro do mercado competitivo, e para isso é preciso que tudo seja bem planejado e bem executado, pois milhões de informações online estão circulando 24 horas por dia, e os que mais estiverem bem preparados com seus sistemas de informação serão os destaques no mundo empresarial.

De acordo com Mazzeo (2001), é exatamente neste ponto que as tecnologias da informação entram em cena, pois colocam prontas para o gerenciamento informações precisas e de grande confiabilidade, sobre pessoas, locais, materiais e outros milhões de dados, tudo para que as organizações possam executar suas funções da melhor maneira possível, pois, não é possível encontrar algo mal localizado ou mal identificado.

Tomando por base todos os conceitos apresentados, pode-se afirmar que os Sistemas de Informação é um recurso extremamente importante para as organizações, pois será a base para qualquer tomada de decisão dentro da empresa. Ele se apresenta como mediador entre mudanças na empresa, e as inovações que diariamente surgem no mercado, permitindo assim agilidade no repasse de informações para os setores responsáveis pelas decisões da organização.

#### **4. EDI - INTERCÂMBIO ELETRÔNICO DE DADOS**

O Intercâmbio Eletrônico de Dados (EDI), não é apenas uma mensagem de um correio eletrônico onde sua formatação pode ser livre. Seu formato tem por finalidade o suporte de transações interempresariais, e para que isso aconteça é necessário seguir padrões rígidos que, irão atender a todos os requisitos mínimos de cada organização e também adequar-se aos aspectos fiscais e legais exigidos (COSTA; et. al. 2009).

A ideia de se utilizar o EDI nas empresas é de grande valia, pois irá reduzir significativamente o número de papéis que circulam diariamente para a realização de transações entre gerências. E com o uso de uma rede que conecte as organizações entre si, se torna muito mais ágil fechar parcerias e solucionar pendências que possam existir no decorrer do processo.

De acordo com Novaes (2001), foi nos Estados Unidos em meados da década de 1980 que o EDI foi utilizado pela primeira vez dentro dos setores de transportes e do varejo, e mais tarde expandindo-se para outros setores, como o farmacêutico, automotivo e outros mais. A partir de então começou a evolução do EDI como meio para transmitir dados em substituição as grandes pilhas de papéis, e também elevando o ritmo de aplicações das telecomunicações e da informática.

Na última década, o maior desafio que se encontrou foi como realizar transações diversas sem o acúmulo de papel e com a maior agilidade possível, e com o uso do EDI todas as necessidades puderam ser saciadas. O meio organizacional precisa se vestir com inovações diariamente, pois só quem chega primeiro são aqueles que possuem a informação primeiro.

A utilização de sistemas informatizados que suportem as transações comerciais de grandes organizações já é uma realidade na rotina empresarial. Nenhum gestor que queira ver seu negócio alavancar no cenário comercial colocaria a prova a importância da informática e dos Sistemas de Informação no dia-a-dia dos negócios (COSTA, et. al. 2009).

Segundo a EAN Brasil (2003), o EDI está atualmente dividido em duas categorias: EDI tradicional ou puro, que fazem parte as mensagens com padronização e que utilizam serviços de Rede de Valor Agregado (VAN), que é responsável pelo transporte de informações, ou seja, um grande número de mensagens que são trocadas diariamente pelas partes interessadas. A segunda divisão é a Web EDI, que faz a integração de pequenas organizações ao sistema, onde o formulário para utilização existe disponível por meio da internet. Serviço este suportado também pelas VAN's.

Mesmo que as empresas utilizem EDI para suas transações diárias, não é necessário que possuam o mesmo tipo de sistemas, pois as informações poderão ser recebidas e enviadas sem problemas na tradução ou leitura do documento.

Atualmente a melhor maneira de se realizar um bom negócio é fazendo o uso do EDI, e futuramente será a única maneira de se trabalhar. O EDI é uma eficiente ferramenta para potencializar o atendimento de clientes, pois a rápida transferência de dados e documentos e a redução significativa de erros no momento da transferência é o que faz com que este processo seja realizado de maneira ágil e eficiente, gerando lucros para a empresa e crescimento no mercado competitivo (ROCHA, 2005).

## **5 BENEFÍCIOS DO SISTEMA DE EDI**

O EDI é muito utilizado no momento da transferência eletrônica de dados; entre máquinas interligadas por meio de links para comunicação, pois facilita a comunicação de maneira instantânea da ordem de aprovação de crédito, compras, faturas, avisos emitidos de embarque de comprador ao fornecedor, viabilizando assim a negociação (CÁSSIA, 2008).

Facilitar a transmissão de dados entre os interessados para a empresa é de grande importância para seu crescimento e avanço no mercado competitivo, e quanto mais se reduzir a quantidade de papéis, que por muitas vezes podem sumir pela grande movimentação e assinaturas, e se optar por trabalhar via internet e ligados por meio de links aos parceiros e investidores, melhor será para a organização.

Diversas organizações fazem uso do EDI, com o intuito de desenvolver e melhorar as relações com clientes e fornecedores, e que de acordo com Cássia (2008, p. 01) tem como principais vantagens:

Permitir que as empresas enviem e recebam de todas as partes do mundo grande volume de informações sobre transações rotineiras. Os erros nos dados transformados são poucos, por se tratar de transferência de computador para computador. As informações podem fluir com consistência e sem obstáculos. As empresas podem acessar os bancos de dados dos parceiros para reunir e armazenar transações padronizadas. O EDI cria um cenário que tende a eliminar a papelada, significando dessa maneira redução de despesas e aumento da eficiência. A cobrança de contas pode ser feita em prazos menores. Os dados que chegam podem ser utilizados imediatamente. As informações sobre vendas são remetidas aos destinatários quase em tempo real. Proporciona redução nos custos e melhor eficiência das atividades.

É certo que internamente as organizações já trabalham com um sistema de informação eficiente que liga todos os setores da empresa, afim de

desenvolver um trabalho eficiente, com qualidade e com baixos índices de erro, porém é importante que no âmbito externo dos negócios, as organizações tenham um sistema de informatização que seja capaz de interligar o seu negócio a todos os outros, independente de que parte do mundo for. É mais que necessário criar uma network de organizações para a troca eficiente de informações, abolindo a utilização de papéis como malotes, que facilmente podem ser perdidos no momento do transporte.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EDI apresenta-se como um instrumento de excelência para troca de informações entre parceiros comerciais, principalmente nas relações competitivas no mercado e na busca de maior fidelidade do cliente. A principal motivação para se implantar o EDI, não é apenas a redução de custos de transações, mas também a procura da competitividade empresarial baseada na agilidade e produtividade, pois os mesmo podem ser os pilares para uma empresa se diferenciar no mercado de economia globalizada e recessiva. Vale salientar também, que os usuários desta ferramenta devem tentar explorar a máxima funcionalidade que este instrumento pode prover e não apenas os benefícios operacionais com a diminuição de erros, papéis e métodos burocráticos, mas sim a intensificação as relações entre seus parceiros comerciais, por meio de uma aliança estratégica entre as partes e com a consciência dos ganhos com a sinergia organizacional a ser obtida. É importante ressaltar que uma automação eficiente não significa somente adquirir bons equipamentos e proporcionar treinamento adequado, significa principalmente adaptar os processos da empresa a esta nova estrutura. O EDI é um bom negócio e essa tecnologia melhora a eficiência operacional da organização e tem como um dos principais objetivos substituir o fluxo de papéis entre elas, agilizar e reduzir os custos dos processos mercantis.

## REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial**: transporte, administração de materiais e distribuição física. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2006.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. **Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
 CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. Trad. Roneide Venâncio Major. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CÁSSIA, Camila de. **Os benefícios do EDI**. 2008. Artigo disponível em: <http://informandofatec.blogspot.com.br/2008/11/os-beneficios-do-edi.html>. Acesso em 10/11/2016.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI**. São Paulo: Atlas, 2000.

COSTA, Aldo do Couto; MONDINI, Carlos Tadeu; ANTUNES, Dante Carlos; MACEDO, José Juracy; OLIVEIRA, Paulo Antonio Fuck de; MENDES, Rogério Ribeiro da Fonseca. **EDI - Eletronic Data Interchange**. 2009. Artigo disponível em: <<http://www.batebyte.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1166>>. Acesso em: 10/11/2016.

EAN BRASIL. **Introdução ao EDI**. Biblioteca Técnica, 2003. Disponível em <<http://www.eanbrasil.org.br>> Acesso em: 05/10/ 2016.

GOMES, C. F. & RIBEIRO, P. C. **Gestão da Cadeia de Suprimentos integrada à tecnologia da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MARTINS, P. G., CAMPOS, P. R. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva 2002.

MAZZEO, Marco Aurélio Pires (2001). **A Importância da informação na logística: programação de peças pequenas por nível de estoque na Fiat**. 203 p. Dissertação (Mestrado) - Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2001.

NOVAES, Antônio G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: Estratégia, operação e avaliação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ROCHA, Guaraci Bastos. **Ganhando tempo e agilidade com o Intercâmbio Eletrônico de Dados – EDI. Portal do Serpro**. Brasília, 2005. Disponível em: <[www.serpro.gov.br/publicação/tematec/1999/ttec45](http://www.serpro.gov.br/publicação/tematec/1999/ttec45)> Acesso em: 05 /10/2016.